

Rio, GB, janeiro de 1965  
(Embaixada do Chile)

Meu caro Dr. Rômulo:

Antes de deixar o País, o convívio dos entes queridos, dos meus amigos, desta Terra que, por manifestação superior da natureza, foi meu berço e por deformação do espírito humano foi meu cárcere; antes de seguir para o exílio, onde as sandalhas, as tristezas e as amarguras devem multiplicar-se como as ervas-daninhas, sinto-me no dever, mais que isto, na obrigação de dirigir-me ao Senhor para externar-lhe minha gratidão por tudo aquilo que fez por mim e por tudo aquilo que gostaria de fazer-lo e que as circunstâncias, independentes de sua vontade, o impediram.

Posso dizer, Dr. Rômulo, que o conheci, verdadeiramente, no momento mais amargo de minha vida. Lamentavelmente é na adversidade, no sofrimento e na dor que se conhece realmente as pessoas. É nesses momentos difíceis que os Homens mostram as suas qualidades autênticas. Mesmo que eu fosse um bruto,

um insensível e não nutria-se pelo seu ges-  
 to nenhum reconhecimento e apreço, aí estaria  
 a História para recompensá-lo, pois é inequí-  
 vel que a sua viz foi a primeira e a mais  
 corajosa que, dentre todas as outras, se ergueu  
 nos Tribunais, na hora do ódio e da vingança.  
 Enquanto a maioria de colegas nossos se  
 ocultava nas trevas do oportunismo ou de  
 interesses subalternos, o Senhor se expôs à luz  
 do sol, armado apenas com sua coragem, sua  
 honestidade e a vontade cega de cumprir  
 um dever perante sua própria consciência.  
 A verdade é que o Senhor infligiu uma severa  
 derrota aos Goliath do terror, nesta primeira ba-  
 talha e emprestou ao povo de nossa terra  
 um exemplo que poderá servir de móvel pa-  
 ra a vitória dos súbditos sobre seus aljezes. A  
 semente do nazi-fascismo foi lançada nos quin-  
 tais de nossos lares. Se na Alemanha de Hitler  
 começou com o incêndio do Reichstag, aqui  
 foi com a "marcha da família com deus pela  
 liberdade"; mas se houve realmente uma diferen-  
 ça na forma, no conteúdo ambos os regimes  
 se equivalem. Digo-lhe isto, Dr. Rômulo, com a  
 autoridade daqueles que viveram na proprie-  
 taria a fúria destes antropóides, do IPM;

III

afirmo. He isto, recordando-me o sangue que vomitei, proveniente de pontapés e murros bestiais que despecharam sobre mim; e é com um nó na garganta que me recordo das violentíssimas descargas de choque-elétrico que me applicaram sobre as partes mais sensíveis do corpo, especialmente nos órgãos genitais. Diante de tais métodos animalísticos, não só eu como outras vítimas dêses símios, fomos transformados em "espíões" e "Amadores" da Pátria que tanto amamos. Ante tanta desgraça, posso dar-me por feliz de não me ter acabado como o pobre Pawel Gutko que, entre outros gestos de loucura, comen fezes várias vezes em minha presença e de outros companheiros de prisão. A mim pouco faltou para chegar a tal ponto de devários, pois cêra de uma semana, aproximadamente, perdi a noção do tempo e do espaço, não sabendo onde me encontrava, como me chamava e por que motivo ali me encontrava. O Senhor, com seu esforço gigantesco, arrancou-me das garras das alimárias e deve ainda se recordar que, na véspera de minha soltura, um médico do Exército havia me submetido à uma intervenção cirúrgica, na região umbilical, pois que os coturnos que deveriam

emprender a defesa e proporcionar paz à  
 família brasileira, haviam arrebatado-me os  
 tecidos do abdômen. Sem saúde, sem qualquer  
 recurso econômico ou financeiro, cheio de dívidas,  
 usurpado em meu cargo que era a minha úni-  
 ca fonte de renda, perseguido como um bandido, sa-  
 bendo da invasão frequente de minha casa, pe-  
 los policiais, em flagrante desrespeito à minha  
 esposa, só me restava a atitude que tomei:  
 buscar asilo em um País onde os Direitos do Homem  
 são respeitados, onde a Liberdade, longe de ser  
 um simples dispositivo constitucional, é sobre-  
 tudo um "modus vivendi". De nada estava va-  
 lendo-me as três Universidades que cursei e o  
 fato de minha esposa ser médica, porque  
 se aí continuasse, acabaria vendo meus  
 filhos morrendo de fome e quem sabe se eu  
 mesmo não teria meu fim nas mãos desses  
SS Aufmächigen? Apesar de haver resistido,  
 de forma inexplicável, mais de 40 dias, à toda  
 sorte de coação e revícias, não estou disposto  
 a enfrentar novamente tais sofrimentos, porque  
 não sou masquista nem nasci com o estigma  
 dos mártires e dos iluminados. Se resisti tanto,  
 foi simplesmente porque amo o meu povo e  
 tenho a consciência de que, de minha

assinatura, naquele "deprimado forjado", de-  
pendia a sorte do Governo e de centenas de  
famílias e minha resistência se prendia tam-  
bém à falsa ilusão de que, de uma hora para  
outra, os nazistas desistiriam de suas intenções.  
Nas me sinto derrotado, Dr. Rômulo, apenas tenho  
a consciência de que nesta guerra que agora  
se iniciou, perdemos a primeira batalha,  
mas conforta-me o espírito o saber que a His-  
tória nos fará justiça. Aquelles que pensam  
que me derrotaram se enganam, porque sou  
forte e abraço uma causa que todos os hom-  
ens honestos do mundo estão a meu lado:  
é a causa dos infelizes, dos injustiçados, dos  
sem teto, dos sem terra, em uma palavra -  
dos que vegetam. A esses "Gangsters" que  
assaltaram o Poder e encheram de vítimas  
indefesas os lares brasileiros, eu não sequer  
tenho ódio, pois sei que um triste fim lhes  
está reservado, porque não possam de homens-  
víceras, homens-estomagos, Pantagruéis in-  
sociáveis que merecem a nossa pena e, no  
maximo, o nosso desprezo. Eles plantaram o  
ódio e nós sabemos a sagra que lhes es-  
pera...

Em breve seguirei viagem e tudo

II

Aprei para transformar as angústias do destino em euforia a fim de que possa me preparar para poder ser mais útil à humanidade. Em Santiago, se a vida me der forças e as condições o permitirem, irei cursar a Universidade.

A certeza de que a cada noite negra corresponde sempre uma aurora cheia de luz, faz com que eu possa estar cheio de esperanças, esperanças para mim e esperanças para todos vós que aqui ficais.

Dr. Rômulo, o Senhor nem pode avaliar o quanto lhe sou grato, não só pelo que fez por mim, mas sobretudo o estímulo, a palavra de fé, a assistência moral que o Senhor me prestou. Sou a minha sofrida companheira e minha bondosa e santa mãe. Espero que o Senhor não me interprete mal, mas o Senhor foi mais do que um homem bom: foi um homem generoso. Por isso desejo, com a sinceridade que habita a alma das crianças, que todos o bem que me causou e aos meus, se transforme em felicidade para si, sua companheira e seus filhos.

Gostaria, finalmente, que me fizesse mais um favor: transmitir o meu reconhecimento e a minha gratidão a todos os membros da Ordem dos Advogados do Brasil

144

que, num gesto de solidariedade e coragem, es-  
firmeam o seu lado, em defesa deste humilde  
colega que agora parte para o exilio, deitando-  
lhes um adeus e levando consigo uma saudade.

Do amigo  
García

P.S. Espero poder ter o prazer de hospeda-lo, acompa-  
nhado de sua esposa, em minha residência, em  
Santiago. Cá fica o meu futuro endereço:

Rancagua, 0268

Santiago. Chile.